

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO CARLOS

LEONARDO ALAN YAMAGUTI DA SILVA

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO PRESENCIAL X ERE:

ESTUDO DE CASO DA FATEC SÃO CARLOS, SP

São Carlos

2022

LEONARDO ALAN YAMAGUTI DA SILVA

**VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO PRESENCIAL X ERE:
ESTUDO DE CASO DA FATEC SÃO CARLOS, SP.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial, pelo curso de tecnologia em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de São Carlos do Centro Paula Souza.

Orientador: Prof.^a Mara Janaina Gomes de Oliveira.

São Carlos

2022

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO PRESENCIAL X ERE: ESTUDO DE CASO DA FATEC SÃO CARLOS, SP

Leonardo Alan Yamaguti da Silva¹

Mara Janaina Gomes de Oliveira²

RESUMO: Com a pandemia do coronavírus iniciada em 2020, as instituições de ensino tiveram a necessidade de alterar a modalidade de aula, visto que, devido ao distanciamento social implementado por todas as instituições, a aula presencial passou para o ERE (Ensino Remoto Emergencial). Este artigo, tem como finalidade identificar as vantagens e desvantagens do ensino presencial versus o ERE (Ensino Remoto Emergencial), analisando a aceitação, nível de eficácia e problemas ocorridos durante o ERE. A metodologia adotada foi o levantamento de dados por meio de um questionário online respondido por 114 participantes, sendo eles alunos e professores de Gestão Empresarial e Gestão de Recursos Humanos, da FATEC São Carlos – SP. A partir dos resultados encontrados, identifica-se que o nível de aceitação e eficácia da modalidade remota é positiva, mas a preferência é pela aula presencial.

Palavras – chave: Distanciamento Social; Ensino Remoto Emergencial; Aceitação; Eficácia; Aula Presencial.

Abstract: With the coronavirus pandemic that started in 2020, educational institutions had to change the type of class, since, due to the social distance implemented by all institutions, the classroom lesson was transferred to ERE (Emergency Remote Teaching). This article aims to identify the advantages and disadvantages of classroom lesson versus ERE (Emergency Remote Education), analyzing the acceptance, level of effectiveness and problems that occurred during the ERE. The methodology adopted was the collection of data through an online questionnaire answered by 114 participants, who were students and professors of Business Management and Human Resources Management, from FATEC São Carlos – SP. From the results found, it is identified that the level of acceptance and effectiveness of the remote modality is positive, but the preference is for the classroom lesson.

Key words: Social distance; Emergency Remote Teaching; Acceptance; Effectiveness; Classroom lesson.

¹ Graduando no Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de São Carlos - FATEC. E-mail: Leonardo.silva319@fatec.sp.gov.br

² Graduada em Administração de Empresas pela Unicep - São Carlos e Mestre em Economia pela Unesp Araraquara. Docente na Fatec São Carlos. E-mail: Mara.oliveira3@fatec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo vivencia uma pandemia, de acordo com a Redação (2021) a covid – 19, decorrente do SARS-CoV- 2, novo Coronavírus, é um vírus muito potente devido sua taxa de mortalidade e sua capacidade de transmissão elevada, se tornando uma das piores pandemias do mundo. Segundo Brasil (2020b) seguindo a recomendação Nº 022, de 09 de abril de 2020 o CNS (Conselho Nacional de Saúde) por orientação da OMS (Organização Mundial da Saúde) tomou a medida de orientar todos os estados a entrarem em isolamento social para maior proteção contra o coronavírus (quarentena).

Devido a quarentena adotada, as áreas industriais, alimentícias, saúde, educação, comércios e demais serviços foram fechados.

O setor da Educação sofreu impacto negativo, principalmente as Faculdades e Universidades, com a pausa nas aulas e ao mesmo tempo evasão de alunos, devido à incerteza que o mercado apresentava.

Brasil (2020a) menciona a criação da portaria nº 343, de 17 de março de 2020 onde as faculdades puderam mudar de aula presencial para aula online em um curto espaço de tempo. Assim, as instituições de ensino superior (IES) passaram para o “Ensino Remoto Emergencial” (ERE), mas foram encontrados problemas, pois houve a existência de alunos e docentes sem acessibilidade à internet, sem equipamentos adequados e sem treinamento para manejo de aplicativos necessários para a elaboração e aplicação das aulas online (CABRAL; RUAS, 2021).

As instituições que atuavam integralmente em modo presencial precisaram se adaptar ao novo modelo de ensino educacional, buscando atender as adversidades, preocupações e estratégias inerentes a sala de aula, como: formas de avaliação, controle de presença, atividades práticas, entre demais questões que passaram a ser uma apreensão, devido a nova configuração de ensino.

Este artigo tem como objetivo analisar as vantagens e desvantagens do ensino presencial versus o online na Faculdade de Tecnologia de São Carlos (FATEC). A metodologia adotada será a aplicação de um questionário online para identificar a preferência de alunos e docentes com relação as aulas presenciais e online; as dificuldades encontradas no ambiente doméstico; dificuldades de acessibilidade; satisfação dos alunos e docentes com a aula remota; apresentar as principais concepções de discentes e docentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do Covid - 19, mas não apenas isto, a pandemia ocasionou a oclusão total de instituições de ensino, no mundo todos os sistemas de educação foram modificados pela pandemia do coronavírus, em mais de 180 países, cerca de 1,6 bilhão de estudantes deixaram de estudar, representando mais de 90% da população de discentes de todo o mundo (CERIONI, 2020)

O fechamento das instituições de ensino superior (IES) aconteceu devido as projeções realizadas a partir de dados científicos que estimavam um período de quarentena por, no máximo, 90 dias (OMS, 2020), mas este período foi prolongado, assim tendo a necessidade de aulas a distância.

Diante desse cenário, percebe-se que estudantes, professores e famílias têm se esforçado na tentativa de superar os obstáculos e prejuízos decorrentes da interrupção das aulas presenciais. Entretanto, é importante destacar as limitações do ensino remoto: a crença nessa metodologia como alternativa capaz de contemplar alunos e professores em suas expectativas de ensino e aprendizagem está longe de acontecer. Há um desgaste enorme de tempo e energia que essa modalidade exige, vislumbrando, assim, resultados menos expressivos e, até mesmo, a precarização do ensino. (CABRAL; RUAS, 2021)

O Ministério da Educação (MEC) criou um site para informar as circunstâncias que as Instituições Federais de Ensino (IFEs) se encontravam. Dados pertencentes a agosto de 2020 demonstram que cerca de 650 mil alunos estavam com as aulas suspensas em 42 IFEs, dos quais totalizam 57,8% de uma população aproximada de 1,1 milhão de alunos. Da mesma forma, aproximadamente 475 mil alunos de 27 IFEs seguiam com aulas em modo remoto (BRASIL, 2020c; LAGO *et al*, 2021).

As instituições que saíram do presencial e passaram para ensino remoto, tiveram que se adaptar para poderem continuar com o ano letivo, adotando plataformas e demais meios tecnológicos para poderem se desenvolver.

O planejamento e as estratégias envolvem o que deve ser aprendido e os meios de ensino para os diversos cursos. Se alguns alunos não possuem dispositivos e conectividade, buscar formas de fornecê-los; explorar parcerias com o setor privado e a comunidade para garantir os recursos necessários para fornecer esses dispositivos e conectividade; definir claramente os papéis e expectativas dos professores para orientar e apoiar a aprendizagem dos discentes para a aprendizagem autodirigida. (CARNEIRO *et al.*, 2020)

Com a vinda da ERE (Ensino Remoto Emergencial) gerou drásticas mudanças em toda estrutura das IES, docentes (método de ensino, atividades avaliativas), discentes (execução de atividades, ambiente doméstico adequado), integrantes das IES (direção, coordenação) e a vivência particular (familiares) no ambiente doméstico (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Ademais, alunos que sofreram com alguns problemas de conectividade, tiveram a oportunidade de conseguirem por meios concedidos pelas instituições de ensino superior de se conectarem, através de chips doados, com livre acesso as plataformas.

Cabe salientar que a ERE é uma modalidade temporária, que se fez necessária para a diminuição da propagação do coronavírus, visto que no ano de 2022 com mais de 70% da população totalmente vacinada, foi retomada as aulas presenciais, assim dando continuidade no ensino presencial e voltando a normalidade. (BRASIL, 2022; G1, 2022)

No entanto com o término do Ensino Remoto Emergencial, e os meios tecnológicos adotados durante o mesmo, fica a percepção de que a união do remoto e presencial passa a ser uma possibilidade, tornando assim o Ensino Híbrido (EH) a modalidade educacional mais adequada, aliando diversificações tecnológicas e aula presencial numa só modalidade de ensino (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

2.2 A RELEVÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Nas últimas décadas o ensino superior no Brasil apresentou uma enorme expansão, de 1,5 milhão de matriculados para em torno de 8 milhões (BRASIL, 2019). Entre os anos de 2000 e 2018, uma parcela de pessoas de 18 e 24 anos que cursavam alguma graduação, saiu de uma taxa líquida de 7,4% para 21,8% (BERTOLIN, 2021).

Mediante os dados relatados, fica compreensível que pessoas com ensino superior estão cada dia mais presentes no ambiente de trabalho, havendo assim uma necessidade de maior aperfeiçoamento por parte das pessoas que pretendem ter um crescimento no âmbito profissional.

A relevância do ensino superior é relacionada ao trabalho, isso porque, a faculdade traz demasiadas vantagens, que vão desde a ampliação dos conhecimentos, aumento do networking até a melhores remunerações e oportunidades de trabalho (UNIPAR, 2020).

Conforme Costa (2018) uma pessoa com diploma universitário ganha 2,5 vezes mais do que alguém com apenas o ensino médio. Assim sendo possível através da graduação aumentar consideravelmente a renda.

No Brasil o mercado de trabalho tem sido cada vez mais exigente, tornando o ensino superior uma formação básica para a conquista de um bom serviço. Dentre outras vantagens da formação acadêmica está a maior valorização pelo mercado de trabalho, maior conhecimento especializado, currículos ricos em habilidades, competências e conhecimentos técnicos, ampliação das oportunidades de trabalho, maior índice de empregabilidade, dentre demais vantagens (UNOESTE, 2020).

O ensino superior e o mercado de trabalho são intimamente relacionados. Mas as vantagens vão além e a evolução pode ser também, no lado pessoal e na construção como ser humano. Isso porque, a faculdade é um mundo diferenciado, onde os conhecimentos técnicos, desafios, oportunidades, know-how, competências emocionais e as experiências vividas ao longo do tempo de formação tendem a mudarem a visão de mundo, garantindo crescimento no âmbito profissional e pessoal (UNIPAR, 2020).

2.3 ENSINO SUPERIOR ONLINE

Definido como um modo educacional por tecnologias em que docentes e discentes estão separados fisicamente, onde as atividades de ensino EaD podem acontecer de forma sincronizada, quando o professor e o estudante estão ao mesmo tempo em aula, ou assíncrona, quando ambos realizam as atividades em horários distintos (GUSSO *et al.*, 2020).

O desenvolvimento da modalidade EaD envolve planejamento e estratégias de gerências específicas, que abordam aspectos como oferta de uma estrutura informacional adequada, suporte técnico aos estudantes e professores, cuidadosas elaborações e entrega de materiais didáticos para serem utilizados nas aulas, e a colocação desses no ambiente virtual de estudo, bem como apoio pedagógico aos discentes e treinamento contínuo em tecnologias aos professores (KAPLAN; HAENLEIN, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2019; SUN; CHEN, 2016).

O treinamento dos professores envolve, por exemplo, prepará-los para: adequar estratégias e condições de ensino ao ambiente online; mexer adequadamente no sistema online e o software do curso específico; estimular a participação dos estudantes e identificar o que fazer e a quem recorrer quando acontecerem problemas de tecnologia na plataforma (SUN; CHEN, 2016).

Devido a presença da Pandemia, houve por parte das IES adotarem um sistema de “Ensino Remoto Emergencial” (ERE) (BRASIL, 2020b), onde passam do sistema presencial para o remoto, visto a necessidade de distanciamento social, contudo, os professores

precisaram se adaptar através de cursos de capacitação, a fim de atender a nova demanda de ensino (CABRAL; RUAS, 2021).

Na modalidade de ERE os docentes continuam com as mesmas turmas, tendo assim a mesma quantidade de discentes por sala, sem sofrer alterações, contendo um dialógico entre docentes e alunos, compatíveis com regime presencial, caracterizando um ponto positivo para modalidade a distância, sendo um diferencial em comparação as aulas EaD convencionais (VAZQUEZ; PESCE, 2022).

Por outro lado, como Gusso e *et al* (2020) relatou, que existe a necessidade de aperfeiçoamento por parte dos professores, para que assim apliquem da melhor maneira o método online de aula, pois exigem características particulares, como os aprendizados de meios mais tecnológicos, softwares em geral.

Analisando o panorama dos discentes a modalidade a distância exige do aluno uma maior proatividade, dedicação e conhecimentos particulares, assim exigindo necessidades básicas mais bem construídas nos alunos (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Ainda observando o panorama dos discentes, segundo Bertolin (2021) o método a distância apresenta menores condições de aprendizagem em relação ao presencial, pois a desigualdade econômica afeta diretamente no aprendizado, visto que, existe a falta de recursos e mais que isso, um déficit no desenvolvimento escolar básico, pois pessoas com melhores condições, conseguem ter um ensino básico melhor, assim tendem a estudarem em escolas particulares, resultando em um desempenho mais elevado, já aqueles com menores condições socioeconômicas, concluem o ensino médio em escolas públicas, ocasionando um menor desempenho no ensino.

Já na modalidade presencial as condições existentes proporcionam uma maior equidade entre alunos, visto que o ambiente e meios educacionais são os mesmos, os discentes acabam tendo menores disparidades entre conhecimentos e maiores acessibilidades aos professores.

No ano de 2022 com o fim do ERE e volta da modalidade presencial (BRASIL, 2022), houve mudanças no sistema de aula, algumas instituições adotaram um sistema híbrido, onde algumas aulas são presenciais e outras remotas, e ainda se utilizando de alguns recursos mais tecnológicos, absorvidos no cotidiano da vigência do Ensino Remoto Emergencial, para facilitação do conteúdo da matéria, sendo assim ainda possível fazer a entrega de trabalhos, tarefas e demais recursos pelo sistema online.

Segundo Weber e Olgin (2020) é uma tendência adotarem o sistema híbrido, pois vem ocorrendo uma grande demanda de recursos digitais e tecnológicos crescentes no

cotidiano da sociedade, fazendo-se necessárias essas adaptações no ambiente acadêmico para a evolução e acompanhamento das tecnologias disponíveis.

3 METODOLOGIA

O trabalho apresenta uma metodologia quantitativa de característica descritiva, na intenção de identificar as vantagens e desvantagens do Ensino Presencial versus o Remoto. O método utilizado foi a construção de um questionário do Google Formulários envolvendo 10 perguntas.

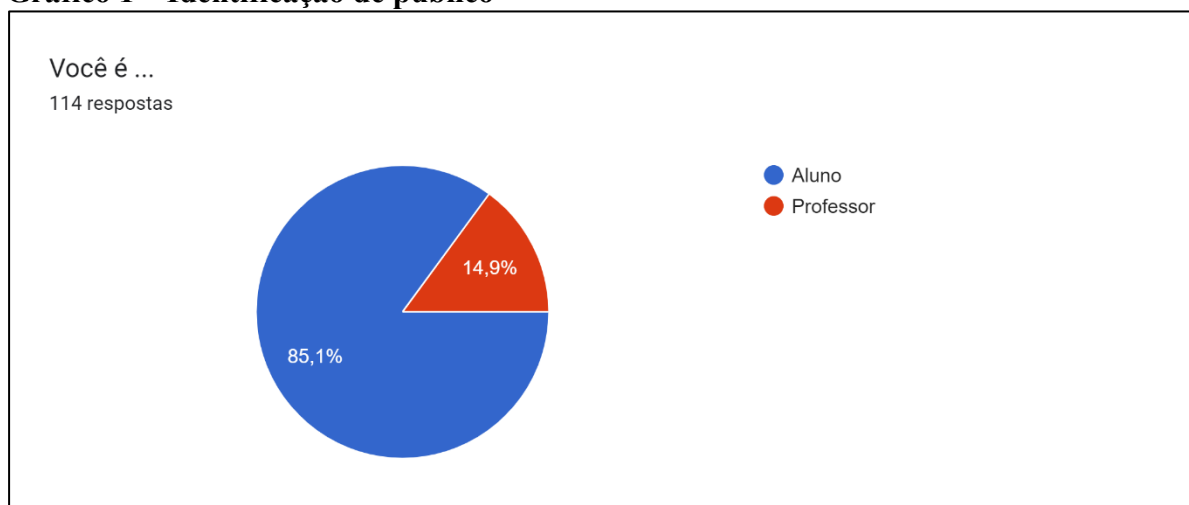
O questionário foi disponibilizado para alunos e professores do 2º aos 6º ciclos dos cursos de Gestão Empresarial e Gestão de Recursos Humanos da FATEC São Carlos - SP. O motivo pela qual foi feito apenas com alunos dos 2º aos 6º ciclos, se faz pelo fato de ambos terem tido experiência remota e presencial, ao contrário dos 1º ciclos, onde obtiveram apenas a experiência do presencial.

O formulário foi disponibilizado do dia 15/05/22 a 30/05/2022. Ao total foram 114 respostas entre alunos e professores.

As 10 perguntas serviram para identificar a acessibilidade, aceitação do ERE, identificar os eletrônicos utilizados e as dificuldades encontradas no período remoto.

4 RESULTADOS

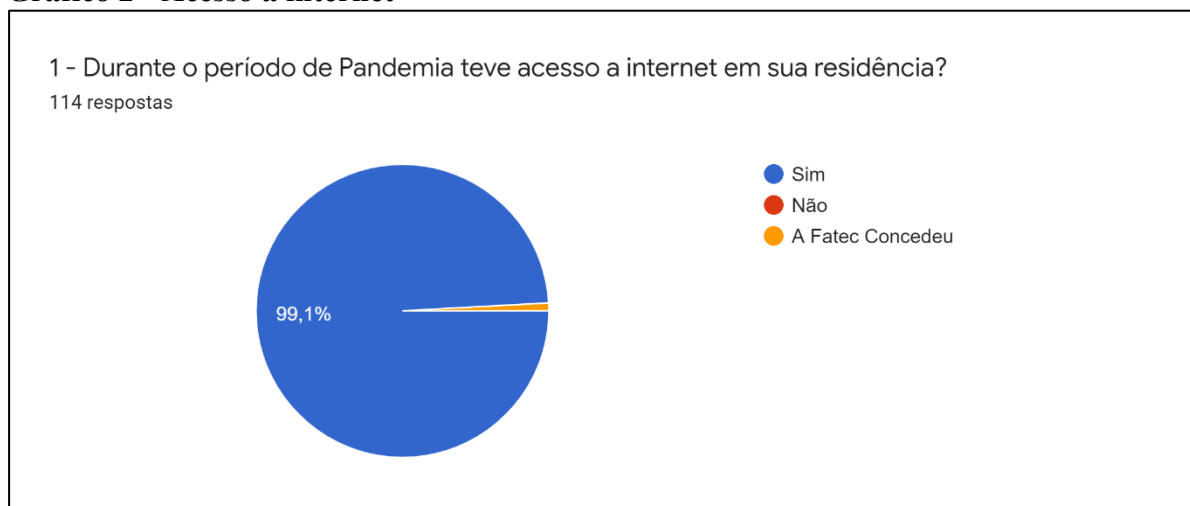
Gráfico 1 – Identificação de público



Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico 1, total de entrevistados 114 pessoas, sendo 85,1% discentes e 14,09% docentes da Fatec São Carlos.

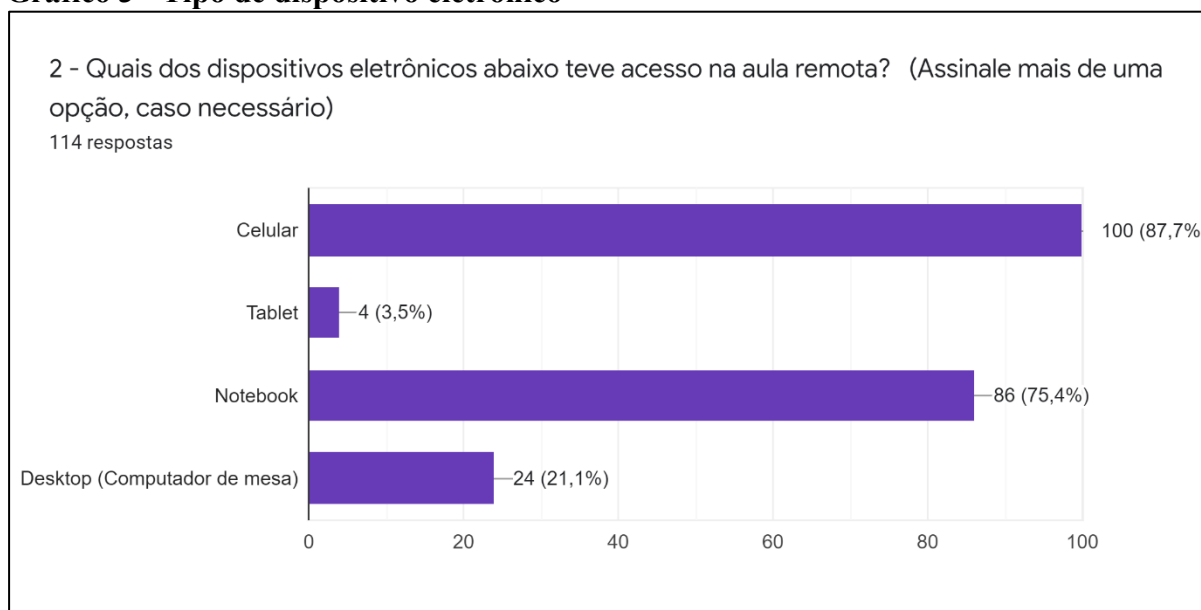
Gráfico 2 - Acesso à internet



Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico 2, durante a Pandemia 100% dos entrevistados tiveram acesso à internet, sendo 99,1% internet particular do ambiente e 0,9% a instituição Fatec São Carlos concedeu.

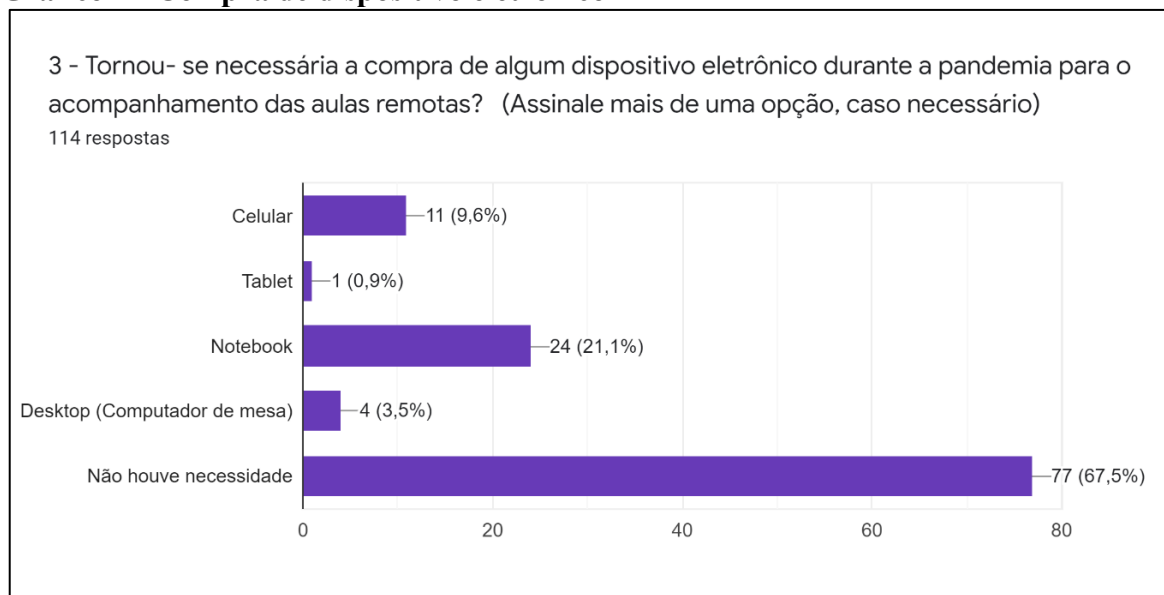
Gráfico 3 - Tipo de dispositivo eletrônico



Fonte: elaborado pelo autor.

Os dispositivos eletrônicos que tiveram acesso para realização da aula remota, de acordo com o gráfico 3, 87,7% celular, seguido de 75,4% notebook, em menor proporção computador de mesa, 21,1% e tablet 3,5%.

Gráfico 4 - Compra de dispositivo eletrônico

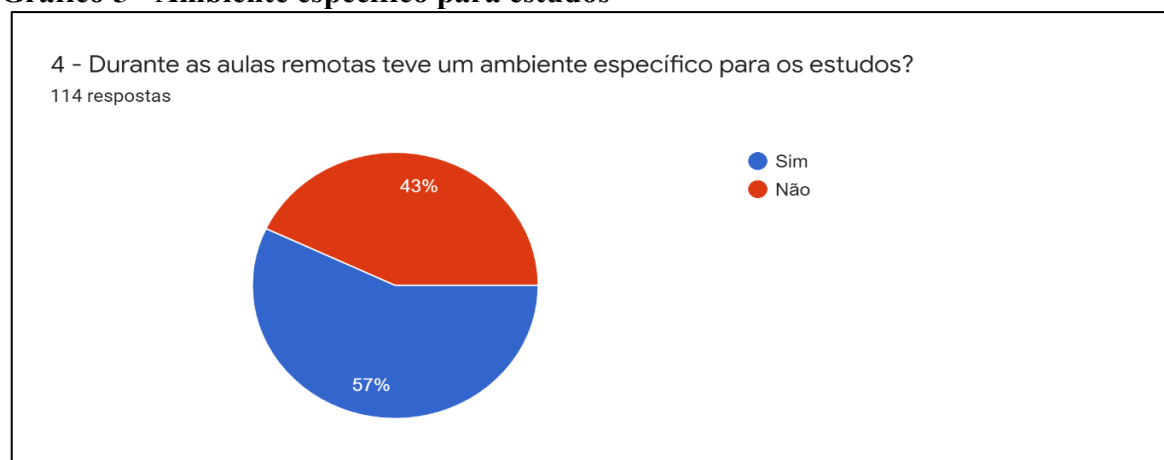


Fonte: elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico 4, a maioria das pessoas entrevistadas não tiveram necessidade de comprar dispositivo eletrônico (67,5%), total de 21,1% compraram notebook, seguido de 9,6% celular.

Em menores proporções percentuais, 3,5% computador de mesa e 0,9% Tablet.

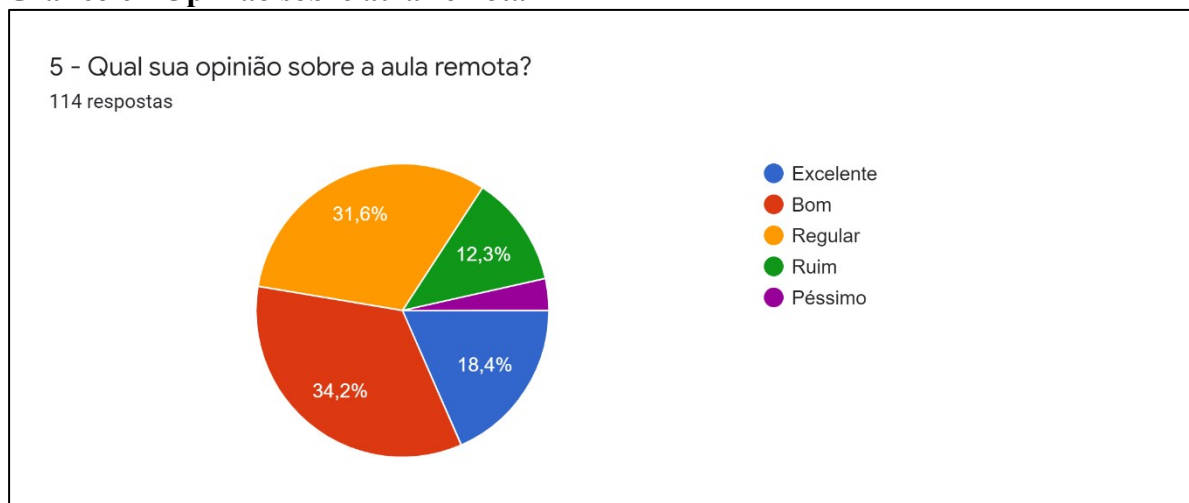
Gráfico 5 - Ambiente específico para estudos



Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico 5 apresenta a maioria de entrevistados, 57% com a facilidade de ter um lugar específico para estudar. Em contrapartida, 43% alegaram não ter um local apropriado para estudar.

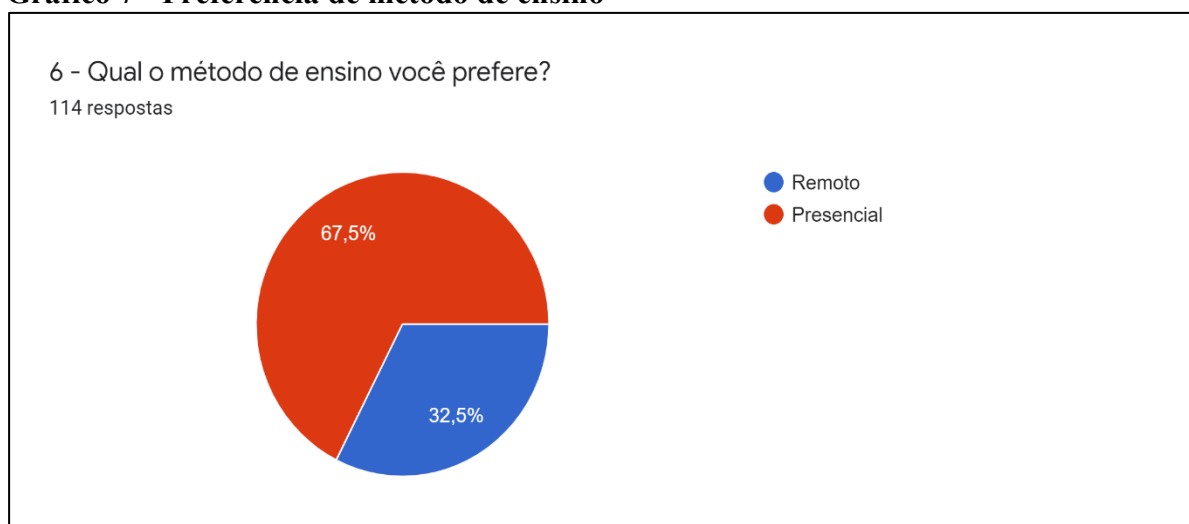
Gráfico 6 - Opinião sobre aula remota



Fonte: elaborado pelo autor

A maioria dos entrevistados, total de 52,6%, apresentaram satisfação com a aula remota, sendo que 34,2% classificaram como bom e 18,4% como excelente. Já 31,6% classificaram como regular, 12,3% como ruim e 3,5% péssimo.

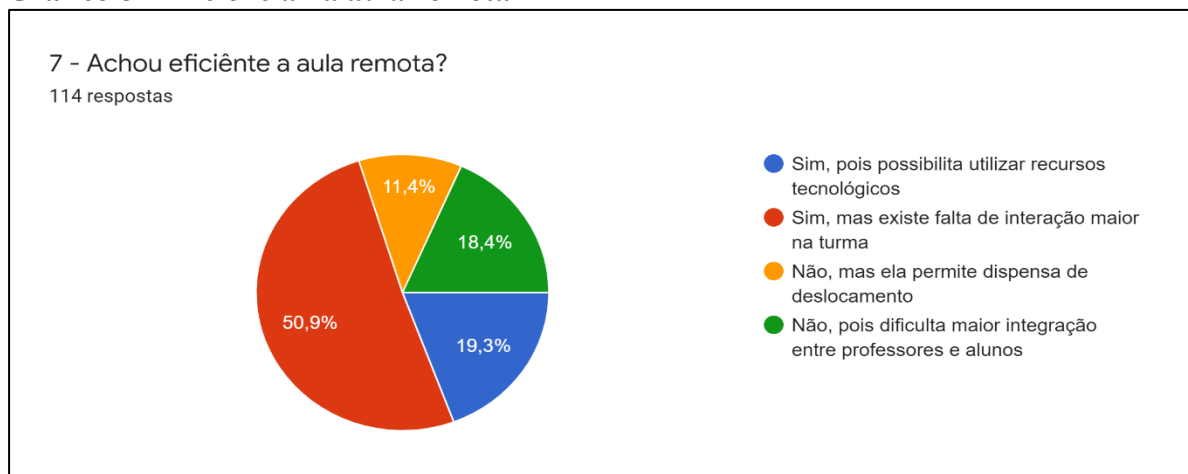
Gráfico 7 - Preferência de método de ensino



Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme o gráfico 7, mesmo a maioria dos alunos afirmando gostar do método remoto, em sua maioria possuem preferência no ensino presencial (67,5%), e apenas 32,5% apresentaram preferência para ensino remoto.

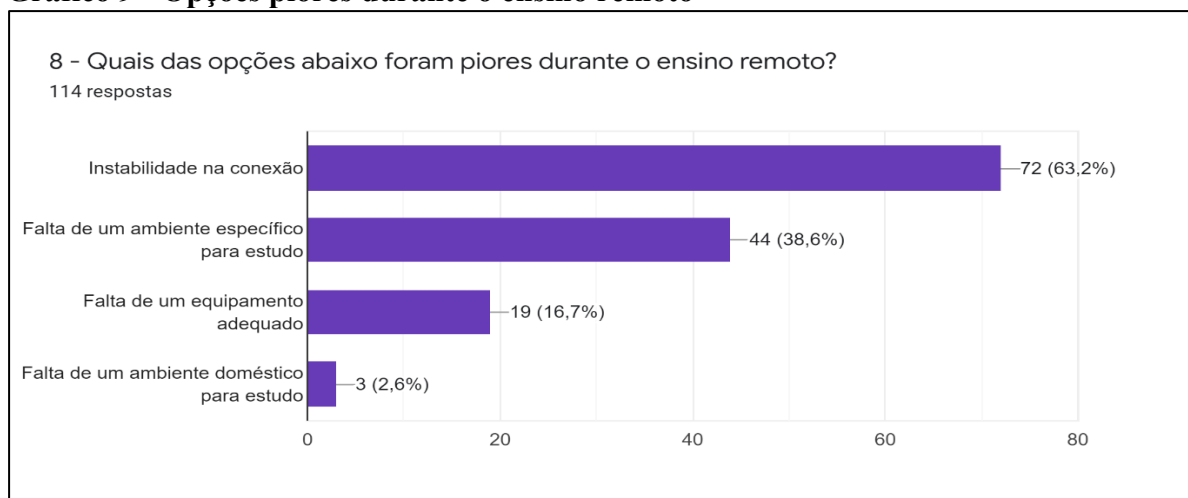
Gráfico 8 - Eficiência na aula remota



Fonte: elaborado pelo autor.

A maioria dos entrevistados (70,2%), conforme o gráfico 8, afirmaram achar eficiente a aula remota, mas 50,9% apontaram a falta de interação maior da turma como desvantagem. Em percentuais menores 29,8% afirmaram que não acham eficiente, sendo que 18,4% apontaram que esse método dificulta maior integração entre professores e alunos e 11,4% ressaltaram que embora não seja eficiente, existe um fator positivo que é a dispensa de deslocamento para aprendizado.

Gráfico 9 - Opções piores durante o ensino remoto



Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme o gráfico 9 um total de 63,2% apontou como a instabilidade na conexão como algo ruim durante o ensino remoto, seguido de 38,6% que afirmaram a falta de um ambiente específico para estudar.

Em percentuais menores, 16,7% afirmaram a falta de um equipamento adequado e 2,6% falta de um ambiente doméstico para estudo.

Gráfico 10 - Necessidade de disciplina para organizar estudos



Fonte: elaborado pelo autor.

Com relação gráfico 10, a maioria dos entrevistados (65,8%) enfatizou a necessidade de maior disciplina para organizar os estudos e 34,2% não teve essa indigência.

Gráfico 11 - Importância do Ensino Superior no mercado de trabalho



Fonte: elaborado pelo autor.

Total de entrevistados, 100% responderam que acha importante o Ensino Superior para melhores oportunidades no mercado de trabalho. Dessa forma, pode-se notar uma expectativa positiva dos discentes e docentes com relação ao mercado, devido ao investimento no capital Humano.

5 DISCUSSÃO

Segundo os dados do Censo do Inep dos cursos de graduação (2021), cerca de 30% trancaram ou desistiram do curso superior da Fatec São Carlos- SP no período de Pandemia.

A análise dos dados apresentou que 99,1% dos pesquisados utilizaram de suas próprias redes de internet, sendo apenas 0,9% necessário um suporte, que foi fornecida pela instituição Fatec.

Sobre os equipamentos utilizados, foi constatado que 67,5% dos entrevistados não tiveram a necessidade de compra de qualquer tipo de eletrônico, 32,5% adquiriram celulares e notebooks, seguidos de tablets e computadores de mesa, o que demonstrou a dificuldade de um terço dos alunos e docentes; além da precisão em se adequar a nova forma de ensino.

Torna-se evidente que dentre os entrevistados, um terço torna-se um fator considerável, pois trata-se da formação superior de alunos.

O equipamento mais utilizado foi o celular, que correspondeu a 87,7%, embora não fosse o equipamento mais adequado para assistir as aulas no modo remoto e elaborar atividades.

Dentre os problemas relatados, 63,2% informaram a instabilidade na internet sendo ruim; 41,2% de ambiente específico para estudo; 16,7% falta de um equipamento adequado. No entanto, a opinião sobre a modalidade de ensino remoto foi positiva, de 86,8% como regular, bom ou excelente e 31,6% como ruim ou péssimo.

Com relação ao aspecto de eficiência do ERE, 70,2% afirmaram achar eficiente a aula remota, sendo 19,3% pelo fato de possibilitar a utilização de recursos tecnológicos e os outros 50,9% com uma ressalva de que é eficiente, mas mencionaram a ausência de maior interação nas turmas. Já 29,8% afirmaram ser ineficiente, tendo 11,4% apontando que mesmo sendo ineficiente, existe um fator positivo, que seria a dispensa de deslocamento, os outros 18,4% além de não acharem eficiente, ainda enfatizaram que dificulta maior integração entre professores e alunos.

A modalidade remota foi aceita e considerada eficiente de maneira significativa, para a maioria dos entrevistados. Mesmo assim, há um contraponto, pois mesmo o ensino remoto

sendo aceito, a preferência para o ensino presencial é de 67,5%, sendo apenas de 32,5% para o remoto.

Através dos resultados obtidos, fica perceptível que a modalidade remota é bem aceita, o que demonstra uma tendência futura para aulas híbridas e modalidade EAD. No entanto, a modalidade presencial possui preferência e no quesito de necessidades de compra de aparelhos, favorece a maior igualdade entre os alunos, tornando-se uma modalidade inclusiva.

Assim, o retorno das aulas favorece maior aceitabilidade e eficiência do Ensino Superior presencial na Fatec- São Carlos.

Cabe ressaltar, que há uma demanda por aulas remotas, que se tiver uma crescente a longo prazo, pode apresentar a necessidade de adaptação da Instituição a esta nova modalidade de ensino, que foi utilizada durante o distanciamento social, no caso o ensino remoto.

6 CONCLUSÃO

O Impacto da Pandemia e a necessidade de isolamento social, fez com que as Instituições de Ensino Superior se reestruturassem na forma de ensino, sendo o ensino presencial passou a ser permutado para ensino remoto. O presente estudo permitiu a análise das vantagens e desvantagens do ensino remoto, considerando aspectos relevantes, como acesso à internet, levantamento das dificuldades, eficiência e aceitação dessa modalidade de ensino.

O estudo foi realizado através de questionário enviado para docentes e discentes da Faculdade de Tecnologia de São Carlos- FATEC, abordando diversos aspectos relacionados ao acesso e aceitação do ensino remoto.

Dos entrevistados, 99,1% tiveram acesso à internet, 67,5% não tiveram a necessidade de compra de equipamento eletrônico, 63,2% informaram instabilidade na internet; 86,8% afirmaram que a modalidade remota é regular, bom e excelente, o que corrobora com os 70,2% que afirmaram achar eficiente a aula remota. Em contrapartida, 67,5% afirmaram ter preferência para a modalidade de ensino presencial.

Conclui-se que, mesmo o ensino remoto sendo considerado eficiente e aceito pela maioria dos entrevistados, há maior preferência para o ensino presencial. Dessa forma, fica evidente a importância da interação e integração entre os alunos e professores na aula presencial, sendo o ensino Superior considerado um aspecto importante na formação e preparação para o mercado de trabalho para todos os entrevistados.

REFERÊNCIAS

BERTOLIN, Júlio Cesar Godoy. Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância?. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.51, e06958, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/D3V5HhqRcBvPsthDdjxwxYS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 5 abr. 2022

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação Nº 022, de 09 de abril de 2020**. Recomenda o isolamento social em todos os âmbitos devido o coronavírus. 10 jul. 2020b. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/images/Recomendacoes/2020/Reco022.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Microdados**. 2019. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/microdados>>. Acesso em: 13 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota de Esclarecimento. **Considera a necessidade premente de retorno à presencialidade das atividades de aprendizado em todos os níveis, etapas ou modalidades de ensino**. Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação. Brasília, 27 de janeiro de 2022. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2021-pdf/232651-nota-de-esclarecimento-covid-19-2022/file>>. Acesso em: 9 abr. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 18 mar. 2020a. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020 altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020**. Diário Oficial Da União; Brasília, 19 de mar. de 2020c. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=603&pagina=1&data=19/03/2020&totalArquivos=1>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

CABRAL, Sabrina Alves Boldrini; RUAS, Thatiane Santos. O direito à educação em tempos de pandemia da COVID –19: acessibilidade, disponibilidade e adaptabilidade ao ensino remoto. **Sapiens**, Carangola (MG), v. 3, n. 1, p. 148 -158, jan./jun. 2021. Disponível em:< <https://revista.uemg.br/index.php/sps/article/view/5830>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade. *Et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID – 19. **Research, Society and Development**, Tocantins, v. 9, n.8, e267985485, 2020. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CERIONI, Clara. Coronavírus tirou 1,5 bilhão de alunos das salas de aula em todo o mundo. **Exame**, 24 mai. 2020. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/coronavirus-tira-15-bilhao-de-alunos-das-salas-de-aula-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

COSTA, Daiane. No Brasil, quem tem diploma ganha mais que o dobro do trabalhador com ensino médio. **O Globo**. 05 de dez. de 2018. Economia. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/economia/no-brasil-quem-tem-diploma-ganha-mais-que-dobro-do-trabalhador-com-ensino-medio-23279970>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

G1. Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil. **G1**, São Paulo, 19 maio 2022. Bem Estar. Disponível em: < <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GUSSO, Hélder Lima; *et al.* Ensino Superior Em Tempos De Pandemia: Diretrizes À Gestão Universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: < [SciELO - Brasil - ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA](https://doi.org/10.1590/0103-8476.20200238957)>. Acesso em: 09 abr. 2022

INEP, Indicadores de qualidade da educação superior, disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

KAPLAN, Andreas. M.; HEANLEIN, Michael. O ensino superior e a revolução digital: sobre MOOCs, SPOCs, mídias sociais e o Cookie Monster. **Horizontes de negócios**, Indiana, v. 59, n. 4, p. 441-450, Jul-Ago. 2016. Disponível em:< <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S000768131630009X>>. Acesso em: 8 abr. 2022

LAGO, Nicole Cecchele. et al. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 2, p. 391-406, abr./jun. 2021. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14439>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020. Disponível em: < [Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19- formação docente e tecnologias digitais.pdf](https://doi.org/10.21907/2175-9858.2020020028)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

OMS [ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE]. Pesquisa global sobre a doença de Coronavírus (COVID-19). **Genebra: Organização Mundial da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

REDAÇÃO. Covid-19: as principais perguntas e respostas. **Veja Saúde**, 24 março de 2021. Bem Estar. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/bem-estar/covid-19-as-principais-perguntas-e-respostas/>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

RIBEIRO, Raimunda Heveline. et al. Gestão de aprendizagem no ensino a distância em instituição de Ensino Superior brasileira sob a ótica dos fatores críticos de sucesso. **Paidéi@ – Revista Científica de Educação a Distância**, Santos, v. 11, n. 19, jan. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/912/780>> Acesso em: 20 nov. 2021.

SUN, Anna.; CHEN, Xiufang. Educação on-line e sua prática eficaz: uma revisão de pesquisa. **Journal of Information Technology Education: Research**, v. 15, p. 157-190, 2016. Disponível em: <<https://www.informingscience.org/Publications/3502>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

UNIPAR. A importância do ensino superior para o novo normal. **Unipar**, 20 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://blog.unipar.br/a-importancia-do-ensino-superior/>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

UNOESTE. Ensino superior proporciona vantagens pessoais e profissionais. **G1**, 15 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/especial-publicitario/unoeste/o-conhecimento-te-transforma/noticia/2020/10/15/ensino-superior-proporciona-vantagens-pessoais-e-profissionais.ghtml>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

VAZQUEZ, Daniel Arias; PESCE, Lucila. A experiência de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19: determinantes da avaliação discente nos cursos de humanas da Unifesp. **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v. 27, n. 01, p. 183-204, mar. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/ScXyqLR49N8cNJ3WJnbQPJD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

WEBER, Elson Luciano; OLGIN, Clarissa de Assis. METODOLOGIA DE ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1243>>. Acesso em: 12 abr. 2022.